



**GOVERNO DO DISTRITO
FEDERAL**

**SECRETARIA DE ESTADO
DE SAÚDE**



**Gerência de Doenças
Crônicas e Outros Agravos
Transmissíveis
(GEDCAT)**

Endereço:
Setor Bancário Norte - SBN
Qd.02, Lt 04, Bl. P, 1º Subsolo.
Brasília/DF
CEP: 70.040-020
Tel.: (61) 3322-7378
Email: endemias.df@gmail.com

Equipe de Elaboração

Harley Cunha
Maria Esther Jansen

Revisão Técnica

Françoise Vieira Barbosa

Ivoneide Duarte C. Giovanetti
(Gerente da GEDCAT)

Teresa Cristina Segatto
(Diretora da DIVEP)

INFORMATIVO EPIDEMIOLÓGICO DAS LEISHMANIOSES NO DISTRITO FEDERAL.

Ano 08, nº 1, janeiro de 2016.

LV, por ano epidemiológico de notificação / 2015.

LTA, por ano de diagnóstico / 2015.

As leishmanioses (visceral e tegumentar americana) são doenças tropicais, endêmicas no Distrito Federal (DF) e Entorno em expansão geográfica, necessitando da atenção contínua da vigilância epidemiológica.

A Secretaria de Estado da Saúde do Distrito Federal (SES-DF) desenvolve atividades visando o controle da doença.

Existem três diretorias subordinadas à Subsecretaria de Vigilância à Saúde (SVS), que trabalham integradas no controle das Leishmanioses: Diretoria de Vigilância Ambiental (**DIVAL**) - **realiza a vigilância de vetores e reservatórios**; Diretoria de Vigilância Epidemiológica (**DIVEP**) - **realiza a vigilância de casos humanos** e o Laboratório Central do DF (**LACEN**) - **realiza o diagnóstico laboratorial**.

Ressalta-se aqui a importância da vigilância epidemiológica das leishmanioses, como componente fundamental para reduzir a taxa de letalidade e grau de morbidade, por meio do diagnóstico e tratamento precoce, assim como, diminuir os riscos de transmissão.

Neste sentido, este informe apresenta a situação epidemiológica das leishmanioses de janeiro a dezembro do ano 2015, a fim de divulgar informações pertinentes para suscitar medidas de prevenção e controle da doença, entre profissionais de saúde e a comunidade.

LEISHMANIOSE VISCERAL - CALAZAR

A Tabela 1 mostra a distribuição de todos os casos notificados e confirmados de leishmaniose visceral (LV), segundo Região Administrativa de residência. Dos 142 casos notificados, 39 (27,5%) foram confirmados, destes, 3 (7,7%) autóctones e 36 (93%) importados.

A SES-DF, notificou 142 casos suspeitos de LV e 50 casos confirmados de leishmaniose tegumentar americana (LTA).

Tabela 1. Número de casos de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), suspeitos e confirmados, por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. DF, 2015.

Regiões Administrativas de residência	Notificados	Confirmados		Total de Confirmados
		Autóctones	Importados	
Asa Norte	3	-	1	1
Águas Claras	1	-	1	1
Brazlândia	2	-	1	1
Ceilândia	11	-	-	-
Cruzeiro	1	-	-	-
Estrutural	1	-	-	-
Fercal	1	1	-	1
Gama	1	-	1	1
Guará	2	-	-	-
Itapoã	1	-	-	-
N. Bandeirante	1	-	-	-
Paranoá	8	-	1	1
Park Way	1	-	-	-
Planaltina	8	-	1	1
Rec. das Emas	5	-	1	1
Riacho Fundo II	1	-	-	-
Samambaia	10	-	1	1
São Sebastião	2	-	-	-
Sobradinho	7	2	1	3
Sobradinho II	1	-	-	-
Taguatinga	12	-	1	1
Varjão	2	-	-	-
Outras Unidades da Federação	60	-	26	26
Total	142	3	36	39

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 2 apresenta a distribuição dos casos confirmados, por Unidade Federada de transmissão. O DF tem 3 casos autóctones (7,7%), e o estado de Goiás tem 21 casos (53,8%).

Tabela 2. Número de casos atendidos e confirmados de Leishmaniose Visceral, segundo a Unidade Federada de infecção. DF, 2015.

Unidades da Federação	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	5	12,8
Ceará	1	2,6
Distrito Federal	3	7,7
Goiás	21	53,8
Maranhão	2	5,1
Minas Gerais	3	7,7
Pará	1	2,6
Piauí	2	5,1
Tocantins	1	2,6
Total	39	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 3 apresenta os casos confirmados, segundo Unidade Federada de residência do paciente.

Tabela 3. Número de casos notificados e confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), segundo a Unidade Federada de residência. DF, 2015.

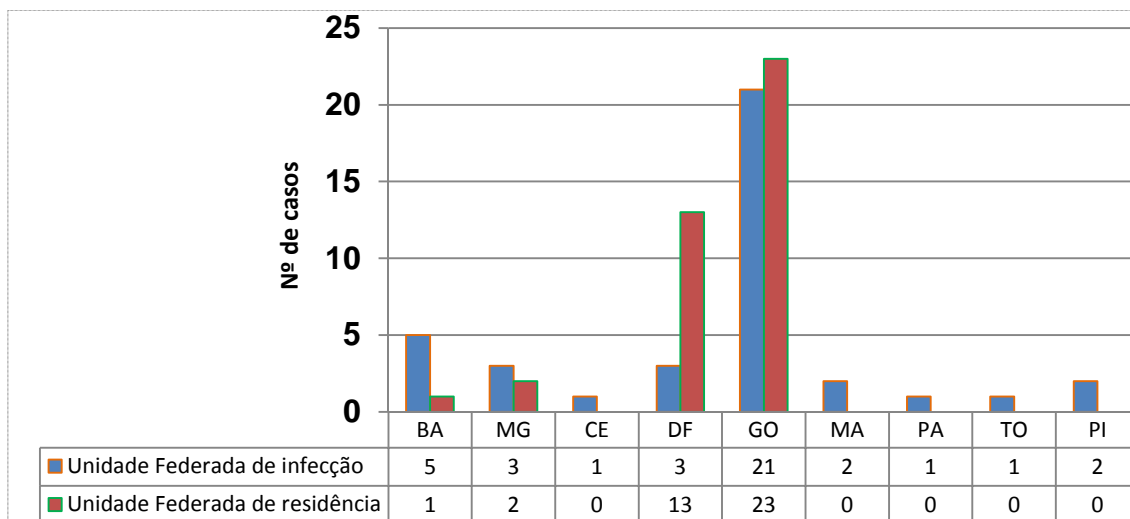
Unidade Federada de Residência	Notificados		Confirmados	
	Nº	%	Nº	%
Para	1	0,7	-	
Piauí	1	0,7	-	
Bahia	2	1,4	1	2,6
Minas Gerais	8	5,6	2	5,1
Goiás	48	33,8	23	59
Distrito Federal	82	57,8	13	33,3
Total	142	100	39	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

Utilizando como referência a Unidade Federada/UF, onde reside o paciente, e a UF onde ocorreu a infecção, tivemos 13 casos confirmados de residentes no DF, destes, 3 a UF de infecção foi no Distrito Federal. O estado de Goiás apresentou o maior número de casos, porém, nem todos que residem neste estado se infectaram na própria UF (Figura 1).



Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

Figura 1. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral, notificados no Distrito Federal, por Unidade Federada de infecção e Unidade Federada de residência. DF, 2015.

A Tabela 4 apresenta a distribuição por faixa etária, dos 39 casos confirmados de leishmaniose visceral, 22 casos (56,4%) encontram-se na faixa etária entre 0 e 9 anos, 12 (30,8%) entre 10 e 39 anos, e 5 casos (12,8%) entre 40 a 60 anos ou mais.

Na faixa etária entre 0 a 9 anos concentra-se o maior nº de casos notificados, pois o Hospital Materno Infantil de Brasília – HMIB, é referência para o atendimento e tratamento de crianças portadoras de leishmaniose visceral na região centro oeste.

Tabela 4. Número de casos confirmados de Leishmaniose Visceral (autóctones e importados), por faixa etária. DF, 2015.

Faixa Etária	Casos confirmados	
	Nº	%
<1 Ano	5	12,8
1 a 4	13	33,3
5 a 9	4	10,3
10 a 19	5	12,8
20 a 39	7	18
40 a 59	2	5,1
60 e +	3	7,7
Total	39	100

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 5 demonstra que foram atendidos 39 pacientes nas unidades hospitalares do DF, desses 04 evoluíram a óbito, dos quais 01 é autóctone da RA da Fercal e 03 importados (02 – Goiás e 01- Bahia).

Tabela 5. Número de casos de Leishmaniose Visceral (importados e autóctones), óbitos e taxa de letalidade, segundo unidade hospitalar de atendimento. DF, 2015.

Unidade de Atendimento	Casos confirmados			
	Nº	Óbito	Letalidade (%)	UF infecção
Hospital de Base do DF	2	2	100	DF e GO
Hospital Universitário de Brasília	1	-	-	-
Hospital Regional da Asa Norte	5	-	-	-
Hospital Materno Infantil Brasília	15	-	-	-
Hospital Regional de Sobradinho	6	1	16,7	GO
Hospital Regional do Paranoá	3	-	-	-
Hospital Regional do Gama	1	1	100	BA
Hospital Regional de Taguatinga	6	-	-	-
Total	39	4	10,3	

Fonte: SINANNET.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 6 apresenta a série histórica nos anos de 2012 a 2015 dos casos de LV no DF. Observa-se que 2012 foi o ano com maior ocorrência dos casos autóctones e 2014 o que registrou o menor número. Por outro lado, verifica-se que os casos importados são mais frequentes que os autóctones, com ocorrência média de 40 casos/ano, sendo o maior número registrado em 2013 (47) e o menor número em 2015 (36).

Tabela 6. Série histórica de Leishmaniose Visceral. DF, 2012 - 2015.

Ano	Notificados	Total de confirmados	Autóctones	%	Importados	%	Óbitos (*)	
							Autóc.	Import
2012	76	38	7	18,4	31	81,6	1	4
2013	108	49	2	4,1	47	95,9	1	1
2014	135	46	1	2,2	45	97,8	-	4
2015	142	39	3	7,7	36	92,3	1	3

Fonte: SINANNET.

(*) Óbitos autóctones e importados.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 de 2012 até 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

LEISHMANIOSE TEGUMENTAR AMERICANA - LTA

A Tabela 7 apresenta 50 casos confirmados de LTA, segundo local de residência, destes, 35 (70%) são residentes do DF, 14 (28%) de outras Unidades Federadas, e 1 (2%) da Guiana Francesa, nota-se também que dos 50 casos confirmados, 35 (70%) são importados, 9 (18%) indeterminados, 6 (12%) em investigação e nenhum autóctone.

Não foi registrado nenhum óbito relacionado à LTA no período (Tabela 9).

Tabela 7. Número de casos de Leishmaniose Tegumentar Americana, confirmados, por Região Administrativa de residência no DF, e outras Unidades da Federação. DF, 2015.

Regiões Administrativas de residência	Casos confirmados				
	Autóctone	Importado	Indeterminado	Investigação	Total
Águas Claras	-	2	-	-	2
Asa Norte	-	1	-	-	1
Asa Sul	-	-	1	-	1
Candangolândia	-	1	-	-	1
Ceilândia	-	2	2	1	5
Cruzeiro	-	1	-	-	1
Fercal	-	1	-	-	1
Gama	-	-	-	1	1
Guará	-	1	-	-	1
Itapoã	-	1	-	-	1
N. Bandeirante	-	1	-	-	1
Paranoá	-	1	1	-	2
Planaltina	-	2	2	-	4
Park Way	-	-	1	-	1
Riacho Fundo 1	-	1	-	1	2
Samambaia	-	1	1	-	2
Sta. Maria	-	2	1	-	3
São Sebastião	-	1	-	-	1
Sudoeste/Octog.	-	-	-	1	1
Taguatinga	-	1	-	1	2
Vicente Pires	-	-	-	1	1
Outras Unidades da Federação	-	14	-	-	14
Ignorado (*)	-	1	-	-	1
Total Geral	-	35	9	6	50

Fonte: SINANNET.

(*) Importado da Guiana Francesa.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 8 mostra as Unidades Federadas de infecção de janeiro a dezembro de 2015, dos casos de LTA. Observa-se que o estado de Goiás apresentou o maior nº de casos (18) correspondendo a 36%.

Tabela 8. Número de casos confirmados de Leishmaniose Tegumentar Americana, segundo a Unidade Federada de infecção. DF, 2015.

UF	Casos confirmados	
	Nº	%
Bahia	3	6
Goiás	18	36
Maranhão	3	6
Mato Grosso	1	2
Minas Gerais	6	12
Piauí	1	2
Tocantins	2	4
Indeterminado	9	18
Em investigação	6	12
Ignorado (*)	1	2
Total	50	100

Fonte: SINANNET.

(*) Importado da Guiana Francesa.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 a 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

A Tabela 9 apresenta a série histórica dos casos de LTA no DF de 2012 a 2015. O ano com maior ocorrência de casos autóctones foi 2012, em relação aos outros anos avaliados. Em 2015 não ocorreu autoctonia. Por outro lado, a ocorrência de casos importados é mais frequente, com média de 42 casos/ano, sendo que o ano de 2014 foi o que registrou o maior número de casos (58) e 2013 o menor número (27). Dentre os 50 casos confirmados em 2015, 06 ainda permanecem em investigação. A tabela também mostra que não tivemos óbitos neste período.

Tabela 9. Série Histórica de Leishmaniose Tegumentar Americana. DF, 2012 - 2015.

Ano	Confirmado	Autóctone	Importado	%	Indeterminado	%	Investigação	%	Óbitos (**)	
									Autóc	Imp
2012	55	6	48(*)	87,3	1	1,8	-	-	-	-
2013	29	2	27	93,1	-	-	-	-	-	-
2014	59	-	58	98,3	1	1,7	-	-	-	-
2015	50	-	35(*)	70	9	18	6	12	-	-

Fonte: SINANNET.

(*) Importado da Guiana Francesa. (**) Óbitos autóctones e importados.

Dados atualizados em 02/02/2016 (da semana epidemiológica 01 de 2012 até 52 de 2015).

Dados sujeitos a alteração.

Os dados apresentados neste informe epidemiológico demonstram que a LV e, sobretudo a LTA apresentam baixa letalidade no DF. Há predominância na ocorrência de casos importados, principalmente, dos seguintes estados: Goiás, Bahia e Minas Gerais. O baixo número registrado de casos autóctones no DF sugere que existe um bom controle dos vetores flebotomíneos na região.

Brasília, 03 de março de 2016.

Ivoneide Duarte Cordeiro Giovanetti
Gerência de Doenças Crônicas e outros Agravos
Transmissíveis
Gerente

Teresa Cristina Vieira Segatto
Diretoria de Vigilância Epidemiológica
Diretora

Tiago Araújo Coelho de Souza
Subsecretaria de Vigilância à Saúde
Subsecretário